

MONITOR NA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS II: FORTALECENDO O ENSINO-APRENDIZAGEM

**BERNARDO ROCHA DE LIMA¹; TATIANE LEITE ALMEIDA²; MATHEUS PINTO
SECHOUS³; CLARISSA FERNANDES FONSECA⁴; VITÓRIA MÜLLER⁵;
BRUNA DA ROSA CURCIO⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – limabernardo831@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tatianeleitealmeida@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – matheussechous14@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – clarissaffonseca1@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vitoriamullervet@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos estudantes que abrange todo conteúdo curricular da disciplina e que tem a finalidade de aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria na qualidade de ensino, devendo fornecer aos alunos a possibilidade de otimizar seu potencial acadêmico e auxiliá-los na formação profissional (NATÁRIO, 2010).

Com esse intuito, os objetivos do Programa de Monitoria Acadêmica da UFPel, Art. 1º, são: I - A melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, visando a redução dos índices de reprovação e de evasão do curso; II - Prática de abordagens criativas para impactar positivamente o desempenho dos discentes das disciplinas atendidas pela monitoria; III - Inserir o discente-monitor nas atividades de ensino, contribuindo para sua formação (UFPel, 2018). Sendo assim, a monitoria é uma prática de múltiplos benefícios, já que aprimora os conhecimentos do monitor e principalmente, auxilia no processo de aprendizagem dos novos discentes (FRISON, 2016).

Além disso, a monitoria desempenha um papel essencial no fortalecimento da relação entre teoria e prática, oferecendo um espaço de integração acadêmica que ultrapassa os limites tradicionais da sala de aula. Em disciplinas que envolvem a vivência prática com animais, como na Clínica de Grandes Animais II, essa aproximação é relevante, pois possibilita que o estudante consolide o conhecimento teórico a partir de experiências concretas. A presença do monitor favorece a construção de um ambiente de aprendizado mais acessível, em que os alunos podem tirar dúvidas, revisar conteúdos e adquirir maior segurança no desenvolvimento de suas habilidades técnicas.

Segundo Andere (2007), a qualidade de um curso superior está diretamente associada à eficácia das metodologias de ensino adotadas pelas instituições. Diversos estudos têm buscado apontar quais práticas pedagógicas podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem (BECK, 2012; MOROZINI, 2007; PELEIAS, 2006). A compreensão dos fatores que influenciam esse processo e o desempenho do estudante em sala de aula é fundamental para subsidiar a elaboração e a implementação de melhorias no ensino superior (MOROZINI, 2007).

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo evidenciar junto aos alunos matriculados na disciplina de Clínica de Grandes Animais II durante o semestre 2025/1 da UFPel, percepções de aprendizado e metodologias de ensino que melhor se adaptaram à turma. Por fim, buscou-se destacar o papel do

monitor como apoio pedagógico e relatar suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A disciplina de Clínica de Grandes Animais II é ministrada regularmente no oitavo semestre da grade curricular do curso de Medicina Veterinária da UFPel e abrange 105 horas semestrais. Em aula, a ênfase é em Clínica Médica de Equinos, correlacionando seus principais sistemas com as afecções, métodos de diagnóstico e tratamento. Durante a realização da monitoria, inicialmente foi aplicado um questionário aos alunos com a finalidade de compreender suas expectativas e, próximo ao final do semestre, realizado outro questionário com perguntas visando interpretar suas principais dificuldades e assuntos que foram trabalhados durante as monitorias.

No semestre abordado, a cadeira contou com 44 alunos matriculados, sendo que houve um abandono no decorrer do semestre. As respostas evidenciaram que todos os alunos (n=29) que responderam estavam cursando a disciplina pela primeira vez. Ademais, a maioria dos discentes não possuía interesse na área de Clínica de Equinos, sendo então 92,6% dos alunos com preferência em outras áreas dentro da Medicina Veterinária (Figura 1).

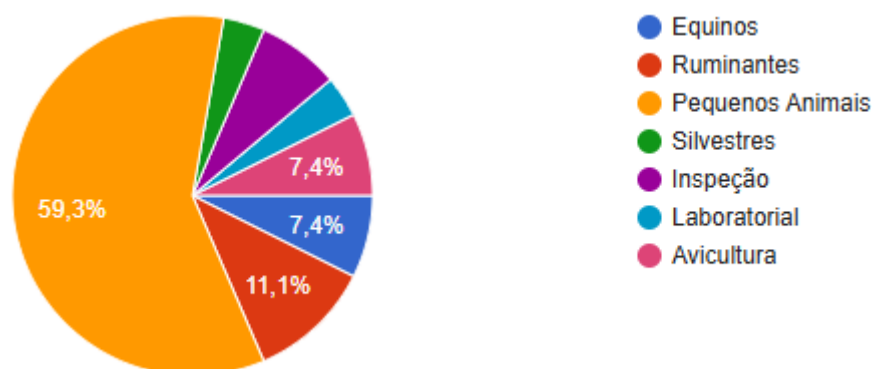


Fig. 1. Respostas dos alunos quando perguntados referente área de interesse dentro da Medicina Veterinária.

No aspecto teórico, 77,8% avaliaram seus conhecimentos como insuficientes ou medianos referente a Clínica Médica de Equinos no início da disciplina. Sendo assim, somado às aulas teóricas disponibilizadas pelos professores durante as 18 semanas do semestre, foram elaborados encontros na Faculdade de Veterinária onde os alunos eram avisados através do grupo da disciplina criado no WhatsApp os dias e horários, onde poderiam encontrar o monitor para reforçar conteúdos ministrados anteriormente nas aulas.

No âmbito da parte prática da clínica de equinos, a maioria relatou ao menos insegurança para realizar procedimentos e que gostaria de momentos práticos supervisionados, o que é demonstrado na Figura 2. Diante disso, além das 45 horas semestrais direcionadas às aulas práticas, foram realizados encontros junto ao monitor no Hospital de Clínicas Veterinária - Setor de Equinos visando consolidar métodos e abordagens vistos durante os atendimentos realizados durante as aulas. Proporcionar estes momentos aos graduandos, reforça a necessidade de atividades supervisionadas para consolidar o aprendizado, sendo método ativo que o monitor contribuiu durante o decorrer do semestre.

A partir da análise das respostas iniciais, foi possível direcionar o planejamento das monitorias de modo a contemplar as preferências da turma. Observou-se, a partir da Figura 3, maior valorização de metodologias participativas, com destaque para revisões sobre conteúdos ministrados em aula e discussão de casos clínicos simulados, que favorecem a fixação do conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio diagnóstico.



Fig. 2. Respostas dos alunos quando perguntados referente como se sentiam referente à parte prática com equinos.



Fig. 3. Respostas dos alunos quando perguntados referente ao formato de atividade que preferiam que fossem utilizados na realização das monitorias.

Entre os temas mais requisitados durante as monitorias, destacam-se o exame clínico geral e dentro dos sistemas o locomotor e o digestório, o que demonstra a importância de alinhar as atividades de monitoria às demandas trazidas pelos discentes. Assim, foram desenvolvidas atividades de discussão orientada, revisões guiadas e apoio em práticas supervisionadas.

O monitor pode ser considerado um agente do processo ensino aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição (NATÁRIO, 2007), e para que essa relação seja efetiva, cabe ao mesmo mostrar-se participativo, criando e discutindo, dando ideias e colaborando nas discussões de aprimoramento. Na prática, a monitoria assumiu um papel de ponte entre teoria e prática, permitindo maior aproximação dos alunos com situações clínicas da rotina equina e reduzindo as inseguranças relatadas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como monitor na disciplina de Clínica Médica de Grandes Animais II oportuniza crescimento pessoal e acadêmico, confirmando a monitoria como ferramenta essencial de ensino e aprendizagem. Essa vivência permitiu aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, desenvolver habilidades de

comunicação, além de fortalecer a integração entre professores e alunos, sejam eles os monitores ou monitorados.

Os resultados demonstraram que a monitoria contribuiu para maior segurança teórico-prática, autonomia e capacidade de pensamento crítico, impactando positivamente o aprendizado individual e coletivo, através das contribuições feitas. Assim, deve ser reconhecida e incentivada como parte integrante e valiosa da formação universitária, especialmente nas áreas que demandam vivência prática, como na Clínica Médica de Equinos.

Agradeço a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas de estudos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia, v. 27, n.3, p. 355-364, 2010.

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPEL. Resolução nº 32, 2018.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-posições, Campinas, v. 27, n. 1, p.133-153, jan. 2016.

ANDERE, M.A. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. 2007. Dissertação de Mestrado (Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

BECK, F.; RAUSCH, R.B. Fatores que influenciam o processo ensino aprendizagem: uma percepção dos discentes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau. In: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo. SP, Brasil, 2012.

MOROZINI, J.F.; CAMBRUZZI, D.; LONGO, L. Fatores que influenciam o fator ensino aprendizagem no curso de ciências contábeis do ponto de vista acadêmico. Revista Capital Científico. Guarapuava, 2007; v. 5, n. 1, pp.1679-1991.

PELEIAS, I.R. Didática do Ensino da Contabilidade: aplicável a outros cursos superiores São Paulo: Saraiva, 2006. 348p.

NATÁRIO, E. G. (2007). Monitoria: um espaço de valorização docente e discente. Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá, Santos: Editora e Gráfica do Litoral. Vol.1, pp.29, 2007.